

REDES DESCENTRALIZADAS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS ACADÊMICOS: DIALOGISMO E AUTORIA NA COMUNIDADE #ACADEMICKY

DECENTRALIZED NETWORKS AND THE PRODUCTION OF ACADEMIC MEANING: DIALOGISM AND AUTHORSHIP IN THE #ACADEMICKY COMMUNITY

REDES DESCENTRALIZADAS Y PRODUCCIÓN DE SENTIDOS ACADÉMICOS: DIALOGISMO Y AUTORÍA EN LA COMUNIDAD #ACADEMICKY

 Mariangela Gifoni Tierno¹

1. Graduada em Letras (UNIVAP). Mestre em Educação (UFLA). E-mail: mariangela.gifoni@gmail.com

ABSTRACT: This article analyzes the discursive dynamics present in the community identified by the hashtag #AcademicSky on the Bluesky platform, understanding it as a digital space for the circulation of knowledge and the constitution of academic identities. Grounded in the dialogical theory of the Bakhtin Circle, particularly the categories of dialogism, authorship, and responsiveness, the study articulates discursive analysis and netnographic approach to examine public posts collected within a defined time frame. The analysis of the utterances demonstrates that the hashtag operates as both a thematic aggregator and a marker of community belonging, organizing discursive chains in which multiple voices intersect. Digital interactions are shown to constitute informal formative practices in which meanings are negotiated, axiological positions are constructed, and academic identities are performed. The findings suggest that the #AcademicSky community represents an emerging micro-genre within digital culture, indicating that decentralized social networks function not merely as technological infrastructures but as discursive environments shaped by dialogism, enunciative responsibility, and symbolic disputes in the contemporary scientific field.

Keywords: Dialogism; Digital culture; Authorship; Academic social networks; Bakhtin.

RESUMO: Este artigo analisa as dinâmicas discursivas presentes na comunidade identificada pela hashtag #AcademicSky na plataforma Bluesky, compreendendo-a como espaço digital de circulação de saberes e constituição de identidades acadêmicas. Fundamentado na perspectiva teórico-dialógica do Círculo de Bakhtin, especialmente nas categorias de dialogismo, autoria e responsividade, o estudo articula análise discursiva e abordagem netnográfica para investigar postagens públicas publicadas em recorte temporal delimitado. A análise dos enunciados evidencia que a hashtag funciona como operador de agregação temática e marcador de pertencimento comunitário, organizando cadeias discursivas nas quais múltiplas vozes se entrelaçam. Observa-se que as interações digitais configuram práticas formativas não formais, nas quais se negociam sentidos, se constroem posicionamentos axiológicos e se performam identidades acadêmicas. Conclui-se que a comunidade #AcademicSky constitui um microgênero discursivo emergente na cultura digital, revelando que as redes sociais descentralizadas não atuam apenas como suporte tecnológico, mas como ambientes discursivos atravessados por dialogismo, responsabilidade enunciativa e disputas simbólicas no campo científico contemporâneo.

Palavras-chave: Dialogismo; Cultura digital; Autoria; Redes sociais acadêmicas; Bakhtin.

RESUMEN: Este artículo analiza las dinámicas discursivas presentes en la comunidad identificada por la etiqueta #AcademicSky en la plataforma Bluesky, comprendiéndola como un espacio digital de circulación de saberes y constitución de identidades académicas. Fundamentado en la perspectiva teórico-dialógica del Círculo de Bakhtin, especialmente en las categorías de dialogismo, autoría y responsividad, el estudio articula el análisis discursivo y el enfoque netnográfico para examinar publicaciones públicas recopiladas en un recorte temporal delimitado. La análisis de los enunciados evidencia que la etiqueta funciona como operador de agregación temática y marcador de pertenencia comunitaria, organizando cadenas discursivas en las que múltiples voces se entrelazan. Se observa que las interacciones digitales configuran prácticas formativas no formales, en las cuales se negocian sentidos, se construyen posicionamientos axiológicos y se performan identidades académicas. Se concluye que la comunidad #AcademicSky constituye un microgénero discursivo emergente en la cultura digital, revelando que las redes sociales descentralizadas no actúan únicamente como soporte tecnológico, sino como entornos discursivos atravesados por dialogismo, responsabilidad enunciativa y disputas simbólicas en el campo científico contemporáneo.

Palabras-clave: Dialogismo; Cultura digital; Autoría; Redes sociales académicas; Bakhtin.

Recebido em: 13/04/2026

Aprovado em: 19/06/2026



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

A cultura digital tem reconfigurado profundamente as formas de produção, circulação e legitimação do conhecimento na contemporaneidade. Se, em períodos anteriores, a comunicação científica estava majoritariamente restrita a periódicos especializados, congressos presenciais e redes institucionais formais, hoje ela se expande por ambientes digitais marcados pela instantaneidade, pela interatividade e pela multiplicidade de vozes. Nesse cenário, as mídias sociais deixaram de ocupar apenas o lugar de ferramentas informais de comunicação e passaram a constituir espaços efetivos de interação acadêmica, construção de comunidades epistêmicas e circulação ampliada de saberes.

Entre essas plataformas, destaca-se a rede social Bluesky, cuja arquitetura descentralizada propõe maior autonomia aos usuários e fomenta a formação de comunidades organizadas por interesses compartilhados. No interior dessa rede, a *hashtag* #AcademicSky tem sido utilizada por pesquisadores, docentes e estudantes para divulgar artigos, compartilhar oportunidades acadêmicas, discutir metodologias e refletir sobre a vida universitária. Tal fenômeno evidencia a constituição de um espaço discursivo coletivo que extrapola os limites físicos da universidade e tensiona as fronteiras entre divulgação científica e produção acadêmica formal.

A relevância desse tema reside no fato de que a educação contemporânea não pode mais ser compreendida apenas a partir dos espaços institucionais tradicionais. A aprendizagem, a formação docente e a construção de identidades acadêmicas passam também por redes digitais, nas quais se estabelecem diálogos, disputas de sentido e processos colaborativos de produção de conhecimento. Investigar essas dinâmicas torna-se, portanto, fundamental para compreender as transformações atuais nas relações entre educação, linguagem, cultura e sociedade.

A compreensão das interações na comunidade #AcademicSky pode ser aprofundada à luz da teoria dialógica de Bakhtin (2011). Para o autor, todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva, estando sempre orientado para um outro e constituindo-se na responsividade. O sentido não é fixo nem isolado; ao contrário, emerge da relação entre vozes sociais em interação. Assim, postagens, comentários e repostagens nas mídias sociais configuram cadeias discursivas ampliadas, nas quais múltiplos sujeitos assumem posições axiológicas e negociam significados em um processo contínuo de construção coletiva.

No ambiente digital, essa dinâmica dialógica intensifica-se. A *hashtag* funciona como mecanismo de agregação temática e organização de comunidades discursivas, permitindo que enunciados dispersos se articulem em torno de um campo comum de interlocução. Nesse sentido, #AcademicSky pode ser compreendida como um dispositivo discursivo que congrega vozes acadêmicas diversas, produzindo um espaço relativamente estável de circulação de saberes e de reconhecimento identitário.

Para além da perspectiva bakhtiniana, autores contemporâneos da cultura digital têm analisado as transformações nas formas de sociabilidade e produção do conhecimento. Castells (2010) argumenta que vivemos em uma sociedade em rede, na qual fluxos informacionais se tornam centrais para a organização social. Já Lévy (1999) destaca o potencial da cibercultura para a construção da inteligência coletiva, entendida como processo colaborativo de produção e compartilhamento de saberes.

Pesquisas recentes também têm evidenciado o crescimento de comunidades acadêmicas em plataformas digitais, utilizadas tanto para divulgação científica quanto para apoio mútuo entre pesquisadores. Estudos baseados em netnografia (Kozinets, 2015) apontam que tais espaços favorecem trocas horizontais, internacionalização de debates e ampliação do acesso à produção científica. Contudo,

ainda são incipientes as investigações que articulam essas dinâmicas especificamente a partir de uma perspectiva dialógica, examinando como autoria, alteridade e responsividade se configuram em redes descentralizadas emergentes.

A netnografia, por sua vez, constitui um método de pesquisa qualitativa derivado da etnografia tradicional, adaptado para o estudo de interações e culturas que se desenvolvem em ambientes digitais. O termo foi sistematizado por Robert V. Kozinets (2015), que a define como uma abordagem interpretativa voltada à análise de comunidades online, considerando suas práticas discursivas, dinâmicas sociais e significados compartilhados. Diferentemente da etnografia clássica, que envolve observação participante em contextos presenciais, a netnografia concentra-se na observação e interpretação de interações mediadas por tecnologias digitais, como fóruns, redes sociais e plataformas colaborativas. Esse método permite compreender como identidades, valores e saberes são construídos coletivamente em ambientes virtuais, mantendo rigor metodológico e atenção às questões éticas próprias do espaço online (Kozinets, 2015).

Embora haja crescente interesse nas relações entre educação e mídias sociais, a maioria dos estudos concentra-se em plataformas já consolidadas ou em estratégias de marketing científico, deixando em segundo plano a análise discursiva das interações enquanto processos formativos. Além disso, a literatura ainda carece de investigações que examinem redes sociais descentralizadas sob uma lente teórico-dialógica, explorando como comunidades acadêmicas emergentes constroem sentidos coletivamente.

No caso específico da comunidade #AcademicSky na plataforma Bluesky, apesar da existência de estudo recente publicado no próprio periódico que analisou sua dinâmica social por meio de abordagem netnográfica, permanece a necessidade de aprofundar a discussão quanto às implicações educacionais e discursivas dessas interações. Faz-se necessário compreender, com maior densidade teórica, como se configuram os processos de autoria, como se materializa a responsividade e de que maneira tais práticas contribuem para a formação acadêmica contemporânea.

Diante desse quadro, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: de que modo a comunidade #AcademicSky, na plataforma Bluesky, configura-se como espaço dialógico de circulação de saberes e quais são suas implicações para os processos formativos na educação contemporânea?

Com base nesse problema, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a comunidade #AcademicSky como espaço dialógico de circulação de conhecimento acadêmico na plataforma Bluesky.

Como objetivos específicos, propõe-se: (a) examinar as características discursivas de postagens identificadas pela hashtag #AcademicSky; (b) verificar a presença de elementos de responsividade, autoria e alteridade nas interações digitais; (c) discutir as implicações educacionais dessas práticas para a constituição de espaços formativos não formais; (d) refletir sobre o papel das redes sociais descentralizadas na ampliação da divulgação científica e na construção coletiva de sentidos.

Além desta introdução, o artigo organiza-se em quatro seções principais. Na primeira, apresenta-se o referencial teórico, aprofundando os conceitos de dialogismo, autoria e cultura digital. Em seguida, descreve-se o percurso metodológico, explicitando os procedimentos de análise qualitativa inspirados na netnografia. Na terceira seção, desenvolve-se a análise de enunciados publicados sob a hashtag #AcademicSky, evidenciando suas dinâmicas discursivas e implicações formativas. Por fim, nas considerações finais, retomam-se os principais resultados e apontam-se contribuições e desdobramentos para futuras pesquisas no campo da educação e da linguagem.

Fundamentação teórica

A análise das interações acadêmicas em ambientes digitais exige um arcabouço teórico que permita compreender a linguagem não apenas como instrumento de transmissão de informação, mas como prática social constitutiva de sentidos, identidades e relações. Nesse horizonte, o pensamento de Bakhtin (2011) oferece fundamentos decisivos para interpretar os fenômenos comunicacionais contemporâneos, especialmente quando estes se realizam em redes sociais digitais. Para Bakhtin (2011), todo enunciado se constitui como elo na cadeia da comunicação discursiva, estando inevitavelmente orientado para a alteridade. O sentido não reside no interior isolado do sujeito, mas emerge na relação entre vozes socialmente situadas. Essa concepção desloca a análise da linguagem de uma perspectiva estrutural para uma dimensão relacional, histórica e axiológica.

O dialogismo, conceito central na obra bakhtiniana, pressupõe que todo dizer é atravessado por outros dizeres, explícitos ou implícitos, concordantes ou conflitivos. Ao afirmar que “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (p. 272), Bakhtin (2011) indica que cada manifestação verbal responde a enunciados anteriores e antecipa réplicas futuras. Em ambientes digitais, essa cadeia torna-se visível nas interações mediadas por comentários, repostagens e citações, nas quais os sujeitos explicitam sua responsividade. A lógica das redes sociais potencializa essa dinâmica, pois cada publicação nasce em um espaço já estruturado para a interação. Assim, a noção de dialogismo permite compreender que as comunidades acadêmicas online não se organizam apenas por afinidade temática, mas por relações responsivas que constituem um campo de interlocução relativamente estável.

A categoria de autoria, igualmente relevante, é concebida por Bakhtin como posição axiológica no mundo. O autor não é apenas aquele que assina um texto, mas aquele que assume uma responsabilidade ética e valorativa por seu enunciado. Bakhtin (2011) destaca que a autoria implica uma tomada de posição singular diante do outro e da realidade. Transposta para a cultura digital, essa concepção permite analisar como pesquisadores constroem sua identidade acadêmica por meio de postagens, comentários e compartilhamentos. A autoria digital não se limita à produção de artigos formais; ela se manifesta também em enunciados que sintetizam argumentos, divulgam pesquisas e comentam debates em curso. Nesse sentido, as redes sociais tornam-se espaços de performance autoral, nos quais se articulam visibilidade, reconhecimento e responsabilidade discursiva.

A ampliação dessas práticas autorais em ambientes digitais pode ser compreendida à luz das transformações estruturais da sociedade contemporânea. Castells (2010) descreve a emergência da sociedade em rede, caracterizada pela centralidade dos fluxos informacionais e pela reorganização das relações sociais em estruturas horizontais e interconectadas. Nessa configuração, o poder simbólico está associado à capacidade de produzir e difundir informações em escala global. A circulação de conhecimento acadêmico em redes sociais insere-se nesse contexto mais amplo, no qual a comunicação científica deixa de depender exclusivamente de canais institucionais tradicionais e passa a integrar dinâmicas de compartilhamento distribuído.

A perspectiva de Lévy (1999) complementa essa análise ao propor o conceito de inteligência coletiva, entendida como processo colaborativo de construção de saberes mediado por tecnologias digitais. Para Lévy (1999), a cibercultura favorece a emergência de comunidades que produzem conhecimento de maneira descentralizada e interativa. Ao aplicar essa noção ao contexto acadêmico, pode-se compreender as redes sociais como espaços nos quais pesquisadores compartilham recursos, comentam descobertas e constroem interpretações coletivamente. Entretanto, diferentemente de uma visão meramente otimista da tecnologia, a articulação com o dialogismo bakhtiniano permite reconhecer que tais interações são atravessadas por disputas de sentido, posições ideológicas e hierarquias simbólicas.

Estudos recentes reforçam a necessidade de analisar as redes sociais acadêmicas para além de sua dimensão instrumental. Romero-Hall et al. (2024) demonstram que pesquisadores utilizam plataformas digitais com finalidades específicas de visibilidade, transparência e reconhecimento profissional, evidenciando que essas redes operam como extensões do campo científico. As autoras destacam que a presença digital contribui para a construção de reputação acadêmica e para o fortalecimento de comunidades de prática, ao mesmo tempo em que impõe desafios relacionados à gestão da identidade online. Essa discussão dialoga diretamente com a noção bakhtiniana de autoria, pois evidencia que o posicionamento discursivo nas redes envolve escolhas valorativas e estratégias de interlocução.

No âmbito da aprendizagem, Galindo-Domínguez, Bezanilla e Campo (2025) identificam relações significativas entre o uso de mídias sociais e o desenvolvimento do pensamento crítico em estudantes universitários. Embora não adotem uma perspectiva dialógica, seus resultados indicam que a interação em ambientes digitais pode favorecer processos reflexivos e colaborativos, reforçando a ideia de que tais espaços possuem potencial formativo. Já Feng e Tan (2024), ao discutirem capital cultural e social digital, argumentam que a participação em redes online contribui para a ampliação de repertórios simbólicos e para a consolidação de vínculos acadêmicos. Esses achados corroboram a compreensão de que as mídias sociais podem funcionar como ecossistemas de aprendizagem não formal, nos quais se articulam saberes especializados e experiências compartilhadas.

No caso específico da comunidade #AcademicSky na plataforma Bluesky, Pereira e Monteiro (2024) demonstram, por meio de abordagem netnográfica, que a *hashtag* atua como elemento agregador de interações acadêmicas, promovendo divulgação científica e apoio mútuo entre pesquisadores. Contudo, embora o estudo evidencie a dinâmica social da comunidade, permanece a necessidade de aprofundar a análise sob uma perspectiva teórico-discursiva que explore categorias como dialogismo, responsividade e autoria. É precisamente nesse ponto que a articulação entre Bakhtin (2011) e os estudos contemporâneos da cultura digital se mostra produtiva.

A cultura digital, portanto, não pode ser compreendida apenas como cenário tecnológico, mas como espaço discursivo no qual se produzem sentidos, identidades e formas de sociabilidade. Ao integrar dialogismo, autoria e sociedade em rede, constrói-se uma lente teórica capaz de interpretar as interações acadêmicas online como processos formativos e colaborativos. Nessa perspectiva, as redes sociais emergem como ambientes nos quais se reconfiguram as práticas de produção e circulação de conhecimento, exigindo análises que considerem tanto sua dimensão tecnológica quanto sua natureza profundamente dialógica.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza interpretativa, orientada por uma perspectiva teórico-discursiva fundamentada no dialogismo bakhtiniano e articulada à abordagem netnográfica. O objetivo metodológico central foi compreender como se configuram as interações acadêmicas na comunidade identificada pela *hashtag* #AcademicSky na plataforma Bluesky, analisando seus enunciados enquanto práticas de circulação de saberes e construção coletiva de sentidos. Considerando que o fenômeno investigado ocorre em ambiente digital, optou-se pela netnografia como estratégia metodológica adequada para o estudo de comunidades online, conforme proposta sistematizada por Kozinets (2015), que a define como adaptação da etnografia aos contextos mediados por tecnologia, com ênfase na observação e interpretação das interações digitais.

A escolha da netnografia justifica-se pela necessidade de investigar práticas discursivas em seu ambiente natural de ocorrência, preservando a dinâmica própria das interações online. Diferentemente de pesquisas baseadas em questionários ou entrevistas estruturadas, a netnografia permite acessar os enunciados tal como são produzidos e compartilhados pelos participantes da comunidade, possibilitando a análise das relações responsivas, dos posicionamentos axiológicos e das formas de autoria que emergem no fluxo comunicacional. A abordagem adotada, contudo, não se limita à descrição da dinâmica social da comunidade, mas articula os dados empíricos à análise discursiva, buscando interpretar os sentidos produzidos nas interações à luz das categorias teóricas previamente apresentadas.

O *corpus* foi constituído a partir da coleta de posts publicados entre 1º de fevereiro e 30 de abril de 2025. Nesse intervalo, foram identificados e arquivados 37 enunciados originários de perfis públicos, todos contendo a marca #AcademicSky. Esses enunciados incluem posts originais, *threads* compostas por múltiplas postagens do mesmo autor, comentários que participam de interações responsivas, citações acompanhadas de texto autoral e repostagens que produzem reacentuações relevantes. A unidade de análise adotada é o enunciado digital, compreendido como manifestação discursiva situada no fluxo da comunicação, marcada por posicionamentos valorativos e orientada para outros discursos, o que permite leitura coerente com a perspectiva bakhtiniana.

A coleta dos dados ocorreu de forma sistemática. O monitoramento da *hashtag* foi realizado semanalmente, por meio da ferramenta de busca interna da plataforma, complementado por observação netnográfica contínua e não participante ao longo do período analisado. As postagens selecionadas foram registradas com data, link e breve contextualização, preservando-se a materialidade verbal necessária para a análise discursiva. Em seguida, um processo de filtragem estabeleceu os critérios de inclusão e exclusão que definiram o *corpus* final. Foram incluídos apenas enunciados provenientes de perfis públicos que abordavam práticas, rotinas, percepções ou experiências relacionadas ao universo acadêmico e à formação, desde que apresentassem movimentos dialógicos significativos. Foram excluídos posts promocionais, publicitários, duplicados ou que não apresentavam pertinência temática, assim como conteúdos provenientes de perfis privados ou que exigissem autorização de acesso, garantindo-se coerência metodológica e ética.

A partir do conjunto total de 37 enunciados, foram selecionadas cinco sequências discursivas destinadas à análise aprofundada. Cada sequência foi delimitada como uma cadeia interacional composta pelo post inicial e pelas respostas, comentários ou citações que lhe deram continuidade, constituindo um bloco discursivo relevante para a compreensão das práticas de autoria e das dinâmicas responsivas na comunidade estudada. A escolha dessas cinco unidades considerou densidade dialógica, exemplaridade conceitual e potencial de evidenciar processos de construção de sentidos observados de maneira recorrente no *corpus* mais amplo. Cada sequência foi posteriormente descrita e organizada de forma a permitir análise minuciosa dos movimentos responsivos, das posições valorativas dos participantes e das formas de construção identitária que emergem no ambiente digital.

Embora o *corpus* completo seja constituído por 37 enunciados, optou-se por realizar análise aprofundada dessas cinco sequências discursivas consideradas particularmente representativas das dinâmicas observadas na comunidade. Essa opção metodológica decorre da natureza qualitativa e interpretativa da pesquisa, que privilegia a profundidade analítica em detrimento da exaustividade descritiva. Considerando a complexidade das categorias mobilizadas — dialogismo, autoria, responsividade e reacentuação —, a análise integral de todos os enunciados ultrapassaria os limites e objetivos deste artigo. As cinco sequências selecionadas foram entendidas como recortes significativos do

corpus, capazes de evidenciar regularidades discursivas recorrentes e ilustrar, de forma consistente, os processos de construção de sentidos identificados no conjunto mais amplo de dados.

O procedimento analítico foi conduzido em etapas articuladas. Inicialmente, realizou-se a descrição dos enunciados e seus contextos de circulação, preservando informações essenciais para a compreensão do funcionamento discursivo. Em seguida, aplicou-se a interpretação dialógica, mobilizando categorias bakhtinianas como dialogismo, autoria e responsividade, com o intuito de compreender os modos pelos quais os sujeitos constroem sentidos e negociam posições no espaço digital. Por fim, os dados foram articulados aos objetivos da pesquisa, de modo a evidenciar como a comunidade #AcademicSky produz, compartilha e reacentua discursos vinculados à vida acadêmica e à formação, especialmente em uma plataforma que se organiza segundo lógicas de descentralização e pertencimento.

Do ponto de vista ético, a pesquisa observa as diretrizes estabelecidas pela Conselho Nacional de Saúde na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais no Brasil. De acordo com o artigo 1º, parágrafo único, inciso I, não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP pesquisas que utilizem informações de acesso público, nos termos da legislação vigente, desde que não envolvam identificação de participantes ou intervenção direta. Considerando que o *corpus* foi composto exclusivamente por postagens públicas disponíveis na plataforma, sem coleta de dados sensíveis e sem interação direta com os usuários, entende-se que o estudo se enquadra na modalidade de pesquisa com dados de domínio público, dispensada de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, adotaram-se procedimentos de cuidado ético, como a anonimização dos perfis analisados, a omissão de nomes de usuários e a não reprodução integral de postagens que pudessem permitir identificação direta dos autores.

Importa destacar que a netnografia, conforme Kozinets (2015), exige reflexividade do pesquisador quanto à sua própria posição no campo investigado. Assim, reconhece-se que a interpretação dos enunciados é atravessada pelo horizonte teórico e pela trajetória acadêmica do pesquisador, o que não compromete o rigor da análise, mas reforça sua natureza situada. A produção do conhecimento, sob perspectiva dialógica, é sempre resultado de interação entre sujeito e objeto, sendo o pesquisador também participante de uma cadeia discursiva mais ampla.

Desse modo, a metodologia adotada busca articular coerência teórica, rigor analítico e responsabilidade ética, permitindo compreender a comunidade #AcademicSky não apenas como fenômeno tecnológico, mas como espaço discursivo no qual se constroem sentidos, identidades acadêmicas e práticas colaborativas de circulação de saberes.

Análise discursiva: dialogismo e autoria na comunidade #AcademicSky

A análise a seguir concentra-se em cinco sequências discursivas provenientes do *corpus* delimitado netnograficamente, composto por 37 enunciados publicados sob a *hashtag* #AcademicSky na plataforma Bluesky entre fevereiro e abril de 2025. As cinco sequências selecionadas correspondem às unidades de análise organizadas na metodologia — divulgação de artigo com comentário avaliativo; debate metodológico coletivo; repostagem com ampliação argumentativa; publicação metafórica sobre a experiência acadêmica; e enunciado de posicionamento ético-político. Cada sequência compõe um encadeamento responsivo específico, constituído pelo post inicial e seus desdobramentos (comentários, citações e reações), permitindo observar de forma situada como se configuram relações de alteridade, posicionamento axiológico e construção colaborativa de sentidos na comunidade.

Assumindo a perspectiva bakhtiniana explicitada na metodologia, o enunciado concreto é tomado como unidade real da comunicação discursiva, e cada post é analisado como elo responsivo em uma cadeia viva de interações. Como afirma Bakhtin (2016), o enunciado não existe isoladamente, mas sempre orientado para outras vozes e para a resposta do interlocutor. Dessa forma, a verdadeira unidade da comunicação discursiva é o enunciado, e é a partir dessa unidade que se torna possível compreender as postagens não como textos isolados, mas como elos responsivos inseridos em uma cadeia viva de interações.

A *hashtag* #AcademicSky, nesse sentido, não funciona apenas como marcador temático, mas como índice de inserção em uma cadeia discursiva relativamente estável. Bakhtin observa que “cada enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva” (Bakhtin, 2011, p. 296), o que implica reconhecer que cada postagem sob essa *hashtag* responde a enunciados anteriores e antecipa respostas futuras. Assim, a *hashtag* atua como operador de continuidade e reconhecimento mútuo no interior da comunidade.

Na primeira sequência analisada, um pesquisador publica o seguinte enunciado: “New article out! We explore dialogism in digital academic communities. Open access link below 📄 #AcademicSky” (Novo artigo publicado! Exploramos o dialogismo em comunidades acadêmicas digitais. Link de acesso aberto abaixo 📄 #AcademicSky). O post é acompanhado do link para o artigo e de breve comentário avaliativo na postagem subsequente: “I argue that social media interactions are not superficial — they reshape authorship” (Eu argumento que as interações nas redes sociais não são superficiais — elas reconfiguram a autoria.). Esse enunciado revela, inicialmente, uma estratégia de inserção em cadeia discursiva por meio da *hashtag*, que funciona como marcador de pertencimento comunitário. Ao utilizar #AcademicSky, o autor não apenas divulga sua produção, mas endereça seu discurso a um coletivo previamente constituído, presumindo interlocutores interessados em debates acadêmicos. Observa-se, nesse caso, o que Bakhtin (2011) denomina orientação responsiva do enunciado: o dizer é formulado antecipando possíveis réplicas, comentários ou compartilhamentos. Esse encadeamento confirma o que a metodologia descreve como critérios de densidade dialógica.

O enunciado inicial apresenta forma declarativa e caráter promocional, mas já marcado pela lógica dialógica da comunidade. A escolha de “not superficial” no comentário subsequente constitui movimento responsivo implícito a discursos que deslegitimam práticas acadêmicas em redes sociais. A formulação aponta para vozes sociais que circulam fora da plataforma, como críticas ao ambiente digital. O uso do emoji de apontamento (“📄”) reforça o direcionamento pragmático, aderindo a práticas comunicativas típicas da cultura digital. Os comentários seguintes evidenciam responsividade ativa e continuidade dialógica, configurando uma cadeia discursiva que transcende a mera divulgação e instaura um espaço de debate qualificado.

A autoria manifesta-se na tomada de posição explícita (“I argue”), indicando responsabilidade axiológica pelo conteúdo compartilhado. Nos comentários subsequentes, outros usuários acrescentam: “Important point! Digital authorship needs more research” (Ponto importante! A autoria digital precisa de mais pesquisa.) e “Does your analysis include decentralized platforms like Bluesky?” (Sua análise inclui plataformas descentralizadas como o Bluesky?). Esses enunciados ampliam a cadeia discursiva, configurando responsividade ativa e demonstrando que o post inicial não se encerra em si, mas inaugura um campo de interlocução.

Se na primeira sequência predomina a divulgação argumentativamente marcada, na segunda evidencia-se a dinâmica interrogativa da comunidade. A segunda sequência analisada envolve um debate

metodológico. Uma usuária publica: “Question for #AcademicSky: How do you ensure ethical research when studying public posts?” (Pergunta para #AcademicSky: Como vocês garantem uma pesquisa ética ao estudar postagens públicas?). O enunciado assume forma interrogativa, explicitando a abertura dialógica e convocando a participação coletiva. Diferentemente do caso anterior, em que a postagem tinha caráter declarativo e promocional, aqui o enunciado constrói-se como pedido de colaboração, evidenciando a dimensão comunitária da *hashtag*. A formulação da pergunta revela reconhecimento da alteridade, pois pressupõe saberes distribuídos entre os membros da comunidade. Em resposta, diferentes participantes mencionam cuidados com anonimização, referência à legislação local e necessidade de consentimento em determinados contextos.

O enunciado supõe interlocutores competentes e reconhece a heterogeneidade da comunidade, pois pressupõe saberes distribuídos entre os participantes. As respostas observadas no *corpus* — que mencionam anonimização, legislação aplicável, contextos sensíveis e a máxima “public doesn’t mean ethically neutral” — demonstram negociação coletiva de sentidos. Essa dinâmica confirma o dado metodológico de que as sequências foram selecionadas por sua capacidade de representar práticas recorrentes e de manifestar inteligência coletiva, conforme descrito por Lévy (1999) e reinterpretado por uma ótica dialógica. As respostas não apenas acumulam informações, mas se posicionam axiologicamente quanto à ética da pesquisa. A cadeia discursiva evidencia, assim, que a comunidade funciona como espaço formativo não formal, no qual saberes metodológicos são negociados coletivamente.

A terceira sequência desloca o foco da pergunta metodológica para a circulação e reacentuação de enunciados alheios. Trata-se de uma repostagem com comentário crítico. Um usuário compartilha a postagem de outro pesquisador que anunciava financiamento recém-obtido para projeto internacional, acrescentando: “This shows why networking in digital spaces matters. Congratulations! #AcademicSky” (Isso mostra por que o networking em espaços digitais importa. Parabéns! #AcademicSky). Na repostagem, observa-se reacentuação valorativa do enunciado original, que apenas informava a obtenção de financiamento para um projeto acadêmico. A interpretação acrescentada transforma a notícia individual em argumento sobre o papel das redes acadêmicas digitais. À luz de Castells (2010), é possível compreender a repostagem como mecanismo de circulação ampliada e consolidação de capital social; contudo, a análise bakhtiniana revela que a operação discursiva é performativa: ela produz pertencimento, reconhecimento e solidariedade interna. Essa sequência foi selecionada metodologicamente por exemplificar processos de circulação e reacentuação, demonstrando como o *corpus* se organiza em cadeias discursivas representativas.

A repostagem não é neutra; ela incorpora avaliação positiva e interpretação do evento. Ao afirmar que o caso “shows why networking matters”, o autor amplia o sentido do enunciado original, transformando uma notícia individual em argumento sobre a relevância das redes acadêmicas digitais. Essa operação discursiva evidencia o caráter dialógico da repostagem, que não se limita à replicação mecânica, mas produz novo posicionamento axiológico.

Nos casos analisados até o momento, percebe-se que a *hashtag* #AcademicSky atua como operador de coesão discursiva. Ela organiza enunciados dispersos em um campo temático relativamente estável, permitindo que autores antecipem interlocutores e se inscrevam em uma rede de sentidos compartilhados. A repetição da *hashtag* não configura simples marca técnica, mas gesto de alinhamento identitário e ideológico. Ao utilizá-la, os participantes afirmam pertencimento a uma comunidade que valoriza colaboração, abertura e circulação ampliada de conhecimento. Essa sequência se integra à metodologia ao representar o critério de densidade discursiva, na medida em que articula elementos verbais, visuais e afetivos de modo indissociável.

Essa dimensão comunitária torna-se ainda mais evidente quando se analisam enunciados de caráter metafórico e afetivo. Ao examinarmos uma publicação cuja legenda afirma: “Seguimos firmes na pesquisa, mesmo quando o céu parece nublado. #AcademicSky”, percebemos que o enunciado se constrói na tensão entre experiência individual e horizonte coletivo. A metáfora do “céu nublado” não é criada a partir do nada; ela se ancora em uma memória discursiva compartilhada sobre dificuldades acadêmicas, cortes de financiamento e precarização do trabalho científico.

O dialogismo manifesta-se, aqui, como princípio constitutivo do sentido. Bakhtin afirma que “o enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva” (Bakhtin, 2011, p. 297). A postagem analisada ressoa discursos institucionais sobre produtividade, narrativas midiáticas sobre crise universitária e falas cotidianas de pesquisadores em redes sociais. A *hashtag* funciona como operador de condensação dessas vozes, produzindo um efeito de comunidade interpretativa que reconhece, na metáfora do céu, um signo saturado de experiências partilhadas.

Ao intensificar a análise, torna-se imprescindível observar a articulação verbivocovisual do enunciado. A imagem do céu em tons pastéis, acompanhada da legenda resiliente, constitui uma totalidade indissociável. Embora Bakhtin (2011) não trate diretamente da cultura digital imagética, sua noção de forma arquitetônica permite compreender que o sentido não está apenas no conteúdo temático, mas na organização valorativa do todo. A imagem suaviza o peso do verbal, instaurando uma tensão interna entre leveza estética e densidade axiológica. Essa tensão é constitutiva do efeito de sentido e não pode ser reduzida a mero ornamento.

Em outra postagem, cuja legenda declara: “Produzir conhecimento também é resistir. #AcademicSky”, a densidade axiológica do verbo “resistir” exige leitura à luz do conceito de posicionamento valorativo. Para Bakhtin, “não há palavra que seja neutra; toda palavra é atravessada por entonações e avaliações” (Bakhtin, 2011, p. 99). Essa sequência foi incluída na análise por exemplificar os critérios metodológicos de representatividade temática e relevância axiológica. O termo “resistir” carrega uma história de usos em contextos políticos, sociais e acadêmicos, sendo reacentuado na postagem como marca identitária do sujeito pesquisador. O enunciado assume, assim, um tom emotivo-volitivo que ultrapassa a mera descrição de uma atividade e a transforma em ato ético.

Essa dimensão ética conecta-se diretamente à noção de responsabilidade enunciativa. Bakhtin (2011, p. 33) sustenta que “eu respondo com toda a minha vida pelo que experimentei e compreendi na arte”. Ao transpor essa formulação para o contexto analisado, pode-se afirmar que o sujeito que publica sob #AcademicSky assume publicamente sua experiência acadêmica, respondendo por ela diante de uma coletividade digital. A postagem não é apenas desabafo; é ato responsivo que implica autoria e responsabilidade.

A autoria, aliás, não deve ser compreendida como expressão individualista, mas como posição axiológica singular no interior de uma polifonia. Bakhtin enfatiza que “o autor ocupa uma posição responsável e única no evento do ser” (Bakhtin, 2011, p. 82). Nas postagens analisadas, a singularidade autoral manifesta-se na forma específica de articular imagem, legenda e *hashtag*, mesmo quando o tema é recorrente. Dois sujeitos podem falar de exaustão acadêmica, mas o fazem a partir de entonações distintas, revelando estilos que se constituem na relação com o outro.

A análise evidencia ainda a presença de vozes alheias incorporadas por meio de citações de autores, frases motivacionais ou referências implícitas a discursos institucionais. Bakhtin (2016) afirma que “em todo enunciado, além da própria palavra, há sempre a palavra do outro” (p. 300). Quando uma postagem

reproduz uma citação clássica e a acompanha de comentário pessoal, ocorre um processo de reacentuação: a palavra do outro é deslocada de seu contexto originário e reinscrita na cultura digital acadêmica, adquirindo novos matizes valorativos.

No plano formativo, essas dinâmicas discursivas produzem efeitos ambivalentes. Por um lado, instauram um espaço de reconhecimento mútuo, no qual pesquisadores compartilham dificuldades e conquistas, fortalecendo laços simbólicos. Por outro, podem reforçar um regime de visibilidade que transforma a experiência acadêmica em performance. A resposta quantificável — curtidas, comentários, compartilhamentos — intensifica aquilo que Bakhtin descreve como expectativa de resposta: “todo enunciado é orientado para uma resposta, mesmo que esta não seja imediatamente dada” (Bakhtin, 2016, p. 280). Na cultura digital, essa orientação torna-se tecnicamente mensurável, o que reconfigura a própria economia do reconhecimento.

Por fim, ao compreender a *hashtag* #AcademicSky como forma relativamente estável de organização discursiva, é possível aproximá-la da noção de gênero. Bakhtin afirma que “cada esfera da atividade humana elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 2016, p. 262). A *hashtag*, nesse caso, contribui para estabilizar expectativas temáticas, composicionais e estilísticas: espera-se que as postagens articulem vida acadêmica e metáforas do céu, que combinem imagem contemplativa e legenda reflexiva, que convoquem a comunidade científica digital. Trata-se, portanto, de um microgênero emergente, cuja análise revela não apenas práticas comunicativas, mas modos contemporâneos de constituição do sujeito pesquisador. A repetição da *hashtag* confere coesão ao conjunto, estabiliza expectativas de conteúdo e delimita um campo temático associado à vida acadêmica, suas tensões e reconfigurações. Tal fenômeno confirma a pertinência metodológica de tratar a *hashtag* como operador analítico e não mero recurso técnico.

Fica evidente também que a autoria digital se constrói em tensão entre formalidade acadêmica e linguagem própria da cultura de redes. Observa-se coexistência de termos técnicos, referências conceituais e recursos informais, como emojis e expressões coloquiais. Essa hibridização linguística sinaliza reconfiguração das fronteiras entre discurso científico e comunicação cotidiana. Longe de representar empobrecimento discursivo, tal fenômeno pode indicar adaptação do discurso acadêmico a novos regimes de visibilidade e interação.

A autoria digital na comunidade manifesta-se como posição axiológica singular, mas sempre constituída no diálogo com múltiplas vozes. As postagens analisadas entrelaçam linguagem acadêmica formal, expressões afetivas, elementos visuais e recursos informais, configurando um hibridismo próprio da cultura digital. Esse fenômeno, longe de indicar empobrecimento discursivo, revela uma adequação do discurso científico aos regimes contemporâneos de visibilidade e interação. A expectativa de resposta, constitutiva de todo enunciado segundo Bakhtin (2011), torna-se amplificada em ambientes digitais, em que métricas de engajamento materializam responsividade.

Em síntese, ao analisarmos as cinco sequências discursivas definidas metodologicamente, constata-se que a comunidade #AcademicSky se constitui como espaço de dialogismo digital no qual sentidos são negociados coletivamente. A autoria se manifesta como tomada de posição responsável, a alteridade emerge na abertura constante ao outro e a responsividade organiza os encadeamentos discursivos que caracterizam o *corpus*. A Bluesky, nesse contexto, não é apenas suporte, mas ambiente discursivo que potencializa a circulação de saberes e reconfigura modos de constituição identitária do sujeito pesquisador. Os enunciados sob #AcademicSky revelam-se, assim, atos discursivos densamente orientados por valores, experiências

compartilhadas e práticas formativas, o que confirma sua relevância como objeto de estudo e a pertinência metodológica da abordagem adotada.

Considerações finais

As análises desenvolvidas ao longo deste artigo partiram do objetivo central de compreender as dinâmicas discursivas presentes em enunciados publicados sob a hashtag #AcademicSky, tomando-os como práticas de linguagem inscritas na cultura digital e atravessadas por relações de dialogismo, autoria e responsabilidade. Ao assumir como fundamento teórico-metodológico a perspectiva do Círculo de Bakhtin, especialmente a noção de enunciado concreto como unidade real da comunicação discursiva, buscou-se demonstrar que tais postagens não se reduzem a manifestações espontâneas de subjetividade, mas constituem atos discursivos situados, responsivos e axiologicamente orientados.

A análise evidenciou que os enunciados sob #AcademicSky se organizam como elos em uma cadeia discursiva que articula experiências individuais e memórias coletivas da vida acadêmica contemporânea. A *hashtag* opera como dispositivo de agregação temática e, simultaneamente, como marcador de pertencimento a uma comunidade interpretativa digital. Observou-se que imagem, legenda e marcação algorítmica compõem uma totalidade verbivocovisual indissociável, na qual a metáfora do “céu” é reacentuada como signo do percurso acadêmico — ora associado à incerteza e à exaustão, ora à esperança e à resistência.

Os resultados indicam que o dialogismo manifesta-se tanto na incorporação explícita ou implícita de vozes alheias quanto na expectativa de resposta que estrutura cada publicação. A cultura digital intensifica essa dimensão responsiva ao tornar visíveis e quantificáveis as reações do outro, reconfigurando os circuitos de reconhecimento e validação simbólica. A autoria, nesse contexto, revela-se menos como expressão individual autônoma e mais como posição axiológica singular no interior de uma rede de vozes, na qual o sujeito pesquisador se constitui ao narrar, compartilhar e interpretar sua própria trajetória formativa.

Do ponto de vista educacional, os achados permitem afirmar que tais práticas discursivas desempenham papel formativo relevante. Ao transformar experiências acadêmicas em enunciados públicos, os sujeitos constroem identidades profissionais em diálogo com seus pares, instaurando espaços de coformação e aprendizagem horizontal. Ao mesmo tempo, a análise revelou tensões inerentes a esse processo, como a possível reprodução de regimes normativos de produtividade e performance, que podem intensificar comparações e autoexigências no interior da comunidade acadêmica digital. Assim, a cultura digital não apenas amplia as possibilidades de expressão, mas também institui novas formas de regulação simbólica da experiência formativa.

Entre as principais contribuições deste estudo destaca-se a proposição de compreender *hashtags* acadêmicas como microgêneros discursivos emergentes, relativamente estáveis em sua organização temática, composicional e estilística, ainda que abertos à reacentuação constante. Tal deslocamento analítico permite ampliar o escopo dos estudos bakhtinianos no campo da educação e da linguagem, incorporando práticas digitais contemporâneas como objetos legítimos de investigação teórica densa. Além disso, a articulação entre microanálise discursiva e reflexão sobre cultura digital oferece subsídios para pensar a formação docente e científica em ambientes híbridos, nos quais o dizer acadêmico circula para além dos gêneros tradicionais, como artigos e teses.

Além da compreensão da *hashtag* como microgênero discursivo emergente, a principal contribuição teórica deste estudo consiste em demonstrar que a comunidade #AcademicSky opera por processos contínuos de reacentuação dos discursos acadêmicos. Enunciados oriundos de artigos científicos, experiências profissionais, debates metodológicos, discursos institucionais e narrativas sobre a vida universitária são deslocados para o ambiente da rede social e reinscritos em novas condições de circulação. Nesse movimento, tais discursos adquirem novos matizes valorativos, passam a integrar cadeias responsivas ampliadas e assumem funções formativas que ultrapassam seus contextos originais de produção. A análise evidenciou que a reacentuação não constitui fenômeno periférico, mas um mecanismo central de construção de sentidos na comunidade, permitindo compreender como o conhecimento acadêmico é reinterpretado, compartilhado e ressignificado em redes sociais descentralizadas.

Como desdobramentos para pesquisas futuras, sugerem-se investigações comparativas entre diferentes *hashtags* acadêmicas, a fim de mapear regularidades e variações axiológicas na constituição do sujeito pesquisador nas redes sociais. Também se mostram fecundas análises longitudinais que acompanhem a trajetória discursiva de determinados perfis ao longo do tempo, permitindo observar processos de estilização, consolidação de autoria e mudanças de posicionamento. No campo da educação, abre-se ainda a possibilidade de investigar como tais práticas podem ser incorporadas criticamente em contextos formativos, seja na formação inicial de professores, seja na pós-graduação, problematizando os modos de visibilidade, reconhecimento e produção de sentido na cultura digital.

Em síntese, ao retomar os objetivos propostos, este estudo demonstrou que os enunciados sob #AcademicSky configuram-se como práticas discursivas complexas, atravessadas por dialogismo, autoria e responsabilidade, e dotadas de implicações formativas significativas. Ao iluminar essas dinâmicas, o trabalho contribui para o avanço das reflexões no campo da educação e da linguagem, reafirmando a atualidade do pensamento bakhtiniano para compreender os fenômenos discursivos que emergem nas paisagens digitais contemporâneas.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BLUESKY SOCIAL. **About Bluesky**. 2023. Disponível em: <https://bsky.app>. Acesso em: 3 mar. 2026.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GALINDO-DOMÍNGUEZ, Héctor; BEZANILLA, María José; CAMPO, Lucía. Relationship between social media use and critical thinking in university students. **Education and Information Technologies**, Dordrecht, v. 30, n. 5, p. 6641–6665, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-024-12953-z>. Acesso em: 3 mar. 2026.

FENG, Shihui; TAN, Cheng Yong. Toward conceptual clarity for digital cultural and social capital in student learning: insights from a systematic literature review. **Humanities and Social Sciences Communications**, London, v. 11, n. 1, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41599-023-02519-8>. Acesso em: 3 mar. 2026.

KOZINETTS, Robert V. **Netnography: Redefined**. 2. ed. London: Sage Publications, 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PEREIRA, A. A. S.; MONTEIRO, J. C. S. #ACADEMICKY: a Bluesky conectando a comunidade acadêmica. **Open Minds International Journal**. São Paulo, vol. 5, n. 3: p. 15-28, Set, Out, Nov, Dez/2024. DOI: 10.47180/omij.v5i3.310. Disponível em: <https://openmindsjournal.com/index.php/openminds/article/view/310>. Acesso em: 3 mar. 2026.

ROMERO-HALL, Enilda J. et al. Visibility, transparency, feedback and recognition: higher education scholars' using digital social networks. **Journal of Interactive Media in Education**, London, 2024, n. 1, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5334/jime.842>. Acesso em: 3 mar. 2026.